

ACUPUNTURA E OZONIOTERAPIA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR NO ALÍVIO DA DOR EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA

Clara Regina Almeida Menezes¹

Lucas Goes dos Santos²

Bárbara Vitória de Souza Moura³

Ingrid Borges Siqueira⁴

Vanessa Rodrigues Guedes⁵

Farmácia



cadernos de
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

Fibromialgia é uma doença crônica que causa dores, alterações no sono, fadiga, dentre outros sintomas. As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são recursos terapêuticos que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde. No Brasil, essas terapias foram legitimadas através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo evidenciar a importância da Acupuntura e Ozonioterapia como tratamento complementar no alívio da dor em pacientes com fibromialgia e ressaltar a atuação do farmacêutico nessas práticas integrativas. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e documental, a partir das bases de dados *Scielo*, *Pubmed*, *Google Acadêmico* e *Lilacs*, sendo utilizados artigos científicos publicados nos últimos 6 anos, tendo norte os descritores segundo o DeCS: Terapias complementares, Tratamento Não- Farmacológico, Fibromialgia, Dor Crônica, Acupuntura, Ozonioterapia e Farmacêutico. Observou-se que o profissional farmacêutico, conseguirá dar ênfase a um atendimento humanizado, através da utilização das terapias integrativas promovendo o bem-estar do indivíduo. Estudos indicam que a Ozonioterapia e Acupuntura podem ser amplamente utilizadas na terapêutica da fibromialgia com raros efeitos colaterais, de baixo custo e que contribuem na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Concluiu-se que os resultados deste estudo reforçam que esses recursos terapêuticos auxiliam os pacientes com fibromialgia porque colabora para a ativação do sistema imunológico, reduz a sensação de fadiga e promove alívio da dor. Além de favorecer a ativação do Sistema Nervoso Central (SNC), aumentando a produção de substâncias anti-inflamatórias, como endorfinas e serotonina.

PALAVRAS-CHAVES

Práticas Integrativas e Complementares, Farmacêutico, Fibromialgia, Acupuntura e Ozonioterapia

ABSTRACT

Fibromyalgia is a chronic condition that causes pain, sleep disturbances, fatigue, and other symptoms. Integrative and Complementary Practices (ICPs) are therapeutic resources that aim to stimulate natural mechanisms for disease prevention, health promotion, and recovery. In Brazil, these therapies have been legitimized through the National Policy of Integrative and Complementary Practices (NPICP). In this context, this article aims to highlight the importance of Acupuncture and Ozonotherapy as complementary treatments for pain relief in fibromyalgia patients, while also emphasizing the role of the pharmacist in the context of integrative practices. It is a descriptive and documentary literature review, based on sources such as Scielo, PubMed, Google Scholar, and Lilacs. Scientific articles published in the last six years were used, focusing on DeCS descriptors, including Complementary Therapies, Non-pharmacological Treatment, Fibromyalgia, Chronic Pain, Acupuncture, Ozonotherapy, and Pharmacist. It was observed that the pharmacist can emphasize a patient-centered approach by utilizing integrative therapies, promoting well-being. Studies indicate that Ozonotherapy and Acupuncture can be widely applied in fibromyalgia treatment with few side effects and reduced costs, contributing to an improved quality of life for patients. In conclusion, the results of this study reinforce the idea that these therapeutic approaches assist fibromyalgia patients by activating the immune system, reducing the sensation of fatigue, and providing pain relief. Moreover, these therapies stimulate the Central Nervous System (CNS), increasing the production of anti-inflammatory substances such as endorphins and serotonin.

KEYWORDS

Integrative and Complementary Practices; Pharmacist; Fibromyalgia; Acupuncture and Ozone Therapy.

1 INTRODUÇÃO

A fibromialgia (FM) é uma doença que requer especial atenção, visto que se trata de uma síndrome dolorosa crônica, não inflamatória, de etiologia desconhecida, que se manifesta em diversas partes do corpo, principalmente, no sistema musculoesquelético provocando impacto negativo na qualidade de vida e atividades diárias dos seus portadores (Oliveira *et al.*, 2019).

A FM, portanto, além de todas as suas variáveis biológicas, também envolve variáveis psicológicas e sociais que perpassam por todo processo de saúde/doença. Diante de uma gama de sintomas, pode-se afirmar que a fibromialgia afeta negativamente os aspectos físico, cognitivo, social, familiar e profissional das pessoas adoecidas (Costa *et al.*, 2023).

O tratamento farmacológico da fibromialgia é feito por uma combinação medicamentosa, cujo objetivo principal é o alívio da dor e melhoria das limitações funcionais, entretanto ainda produz benefícios limitados no manejo do tratamento. Por isso, hoje em dia no Brasil, é crescente o interesse por terapias alternativas para o tratamento da fibromialgia sendo a ozonioterapia e a acupuntura as mais utilizadas (Ruela *et al.*, 2019).

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são recursos terapêuticos que visam o cuidado holístico de um indivíduo, através de um conjunto de práticas baseadas em conhecimentos tradicionais visando a integração do paciente no processo de melhora do seu quadro clínico (Matos *et al.*, 2018).

Com o intuito de oferecer aos pacientes as PICs, em 2006, foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), por meio da Portaria n.º 971 GM/MS, de 3 de maio de 2006, que dispõe das diretrizes norteadoras para garantir a integralidade nos serviços de saúde. Desde então, a oferta e o incentivo ao uso de PICs foram legalizados no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (Ferraz *et al.*, 2020).

Deste modo, o trabalho tem como objetivo evidenciar, por meio de uma revisão de literatura, a importância da Acupuntura e da Ozonioterapia como tratamento complementar no alívio da dor em pacientes com fibromialgia, assim como, ressaltar a importância da atuação do profissional farmacêutico frente a este tipo de tratamento.

2 METODOLOGIA

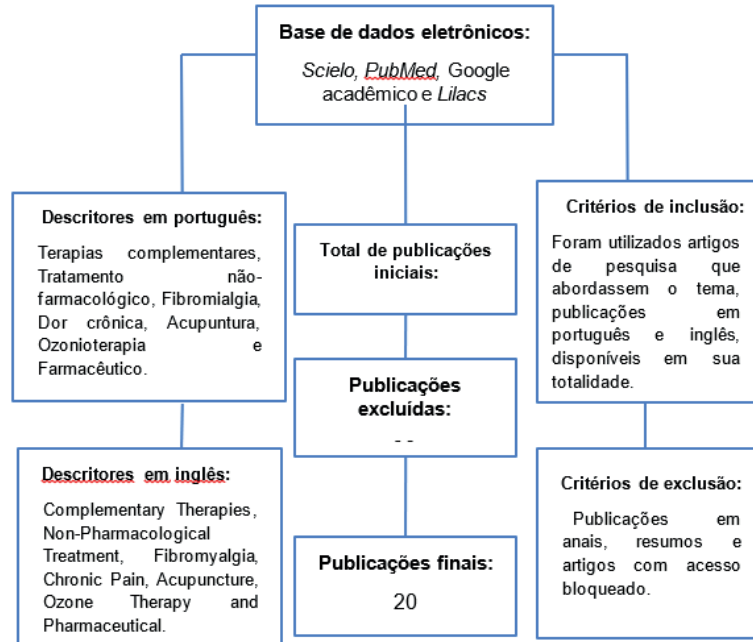
Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva e documental, por meio da análise dos resultados dos artigos averiguados, seguindo as etapas da elaboração da pergunta norteadora; busca na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos; discussão dos resultados e apresentação da revisão, tendo a seguinte pergunta norteadora: De que maneira as práticas integrativas e complementares, Acupuntura e Ozonioterapia, são aliadas ao tratamento de pacientes com fibromialgia?

Para a investigação bibliográfica foram utilizados artigos científicos, pesquisados nas bases de dados *Scielo* (*Scientific Eletronic Library Online*), *PubMed* (*US National Library of Medicine National Institutes of Health*), *Google Acadêmico*, *Lilacs* e portarias disponibilizadas no website da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, utilizando os seguintes descritores, definidos através do DeCS (Descritores em Ciência da Saúde), em português: Terapias complementares, Tratamento Não-Farmacológico, Fibromialgia, Dor Crônica, Acupuntura, Ozonioterapia e Farmacêutico, em inglês: Complementary Therapies, Non-Pharmacological Treatment, Fibromyalgia, Chronic Pain, Acupuncture, Ozone Therapy and Pharmaceutical.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados de 2017 a 2023 que estivessem na língua portuguesa e inglesa. Foram encontrados 56 artigos

relacionados aos descritores, entretanto, foram utilizados 20 artigos (Figura 1). Como critérios de exclusão, foram descartados os artigos que não estavam disponíveis na íntegra e que não abordavam a temática sugerida.

Figura 1 - Fluxograma referente a seleção das publicações utilizadas na revisão de literatura.



Fonte: Elaboração própria (2023).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 FIBROMIALGIA

De acordo com Souza e Perissinotti (2018), a fibromialgia é considerada uma doença crônica, sem cura que causa um desconforto físico e mental, comprometendo a relação social do indivíduo devido à dor oriunda da doença. No Brasil, essa patologia prevalece em torno de 2% da população, acometendo indivíduos de ambos os sexos, sendo mais frequente em mulheres (2,4% e 6,8%), entre 35 a 60 anos.

Estudos recentes indicam que a fibromialgia possui uma etiologia ainda desconhecida. Sugere-se que o desenvolvimento desta síndrome predispõe de uma possível interação entre fatores psicossociais e biológicos, de causa não inflamatória e seu diagnóstico, geralmente, se dá por meio da exclusão de outras doenças como depressão e síndromes neurológicas. Assim, foi desenvolvido o Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ), um questionário de qualidade de vida para avaliar a gravidade da doença e a capacidade funcional em pacientes com fibromialgia (Loureiro e Azevedo, 2022).

Pacientes portadores dessa doença possuem dores generalizadas por mais de três meses. Além disso, se queixam de fadiga, distúrbio do sono, depressão, ansiedade, comprometimento das capacidades físicas, força reduzida, aumento da sensibilidade à palpação e rigidez matinal.

3.1.1 Tratamento Farmacológico

Por se tratar de uma doença crônica, que pode estar associada à disfunção do sistema nervoso central (SNC), é de suma importância que o paciente tenha uma adesão ao tratamento farmacológico. Atualmente, a duloxetina, o milnaciprano e a pregabalina são recomendados pela FDA (*Federal Drug Administration*) dos Estados Unidos para controlar os sintomas.

Conforme Oliveira Junior e Almeida (2018), o tratamento medicamentoso pode ser aplicado de forma isolada ou em combinação com outros fármacos, já que o tratamento pode variar conforme os sintomas e necessidades de cada paciente (Tabela 1).

Tabela 1 - Principais medicamentos utilizados no tratamento farmacológico da fibromialgia.

Medicamento	Atuação	Posologia
Cloridrato de duloxetina e Cloridrato de milnaciprano	Inibidores duais realizam a recaptção de noradrenalina e serotonina, fazendo com que seja produzida uma analgesia central.	Duloxetina, dose habitual de 60mg/dia. Milnaciprano, duas vezes por dia, numa dose total de 100 ou 200 mg/dia.
Pregabalina e a Gabapentina	São os anticonvulsivantes mais utilizados, modulando as transmissões das mensagens entre as células do sistema nervoso, reduzindo a atividade excitatória responsável pela dor neuropática.	Pregabalina, doses entre 300 e 600 mg/dia. Gabapentina, doses entre 1200 e 2400 mg/dia.
Cloridrato de amitriptilina e ciclobenzaprina	A amitriptilina inibe a recaptção tanto de serotonina como da noradrenalina, gerando uma analgesia central e a ciclobenzaprina, por sua vez, é um relaxante muscular para alívio da dor.	Amitriptilina, uso até 50 mg por dia. Ciclobenzaprina, doses de 1 a 4 mg/dia.
Cloridrato de fluoxetina	Indicado para o tratamento da depressão, pois aumenta os níveis de serotonina no cérebro.	Doses entre 10 a 40 mg/dia.
Cloridrato de tramadol + paracetamol	Analgésicos	1 a 2 comprimidos a cada 4 ou 6 horas, até o máximo de 8 comp. ao dia.

Fonte: (Oliveira Junior e Almeida, 2018).

Os maiores obstáculos ao uso regular desses fármacos tendem a ser seus efeitos colaterais. Alguns deles são os ganhos de peso, sonolência, possíveis alterações de conteúdo de consciência (principalmente em idosos), tonturas, edemas periféricos, náusea, cefaleia, taquicardia, entre outros. Por isso, é importante levar em consideração a tolerância e taquifilaxia associadas ao uso prolongado desses medicamentos.

A fibromialgia possui fatores biológicos, psicológicos e sociais que requer um tratamento biopsicossocial, concomitante e não consecutivo. Diante disso, são frequentemente associados à utilização da farmacoterapia e os tratamentos não medicamentosos.

3.2 TERAPIAS COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA

As terapias tradicionais são milenares, entretanto, a sua utilização era pouco divulgada devido ao baixo embasamento científico. No decorrer dos anos, com o aumento da incidência de doenças crônicas, recomendação da OMS e comprovação científica sobre as PICs, houve o fortalecimento da integração desses métodos terapêuticos nos cuidados a diversas patologias.

Em virtude da vasta sintomatologia apresentada pelos pacientes e dos efeitos adversos apresentados no tratamento farmacológico, a Acupuntura e a Ozonioterapia apresentam-se como opções de terapias complementares que podem ser utilizadas separadamente ou de forma combinada. Essas técnicas promovem diminuição do uso excessivo dos medicamentos e fortalecimento do sistema imunológico.

Moreno-Fernández *et al.* (2019) conduziu um estudo com 20 mulheres com fibromialgia, com idade média de 47 anos, em que nenhuma estava em uso de nenhum tipo de terapia farmacológica. Foram realizadas 10 sessões, em uma frequência de duas vezes por semana, por via de auto-hemotransfusão. O grupo apresentava uma pontuação média no FIQ de 54,6 e níveis séricos de serotonina de 53 ng/ml. Após o tratamento, o grupo apresentou uma pontuação média no FIQ de 37,2, melhora na qualidade do sono, aumento nos níveis séricos de serotonina para 60 ng/ml e uma diminuição na presença de espécies reativas do oxigênio, indicando um possível efeito antioxidante do ozônio nestes pacientes. Não foram relatados efeitos adversos.

Uğurlu *et al.* (2017) realizou um estudo com 50 mulheres com fibromialgia, separadas em 2 grupos (25 pacientes em cada) para receber acupuntura verdadeira ou acupuntura simulada. Os indivíduos foram avaliados com FIQ, no início, um mês e dois meses após a 1ª sessão. Os pacientes de ambos os grupos receberam três sessões na 1ª semana, duas sessões/semana durante duas semanas e uma sessão/semana nas cinco semanas seguintes (total doze sessões). Após o tratamento, o grupo de acupuntura real teve melhores pontuações do que a pontuação de acupuntura simulada em termos do questionário FIQ aplicado, além disso, melhorou significativamente a dor e os sintomas após a 1ª sessão. Os dados dos estudos estão contidos na tabela 02.

Tabela 2 - Estudos sobre terapias complementares no tratamento da fibromialgia.

Autor	N ° de pessoas	Nº sessões
Moreno-Fernández <i>et al.</i> (2019)	20	10
Uğurlu <i>et al.</i> (2017)	50	12

Diante das publicações analisadas, percebe-se que as utilizações dessas práticas podem proporcionar bem-estar global, controle da dor e alívio dos demais sintomas da fibromialgia. Apesar de ser uma doença sem cura, essas terapêuticas podem ampliar a qualidade de vida dos pacientes.

3.2.1 Tratamento não farmacológico - Acupuntura e Ozonioterapia

Segundo Dacal e Silva (2018), para a melhor efetividade do tratamento de doenças crônicas é fundamental que a medicina integrativa, assim como a medicina ocidental, tenha o seu espaço na assistência médica, visto que ambas têm por objetivo favorecer a saúde e contribuir para o bem-estar do indivíduo.

Atualmente, estudos apontam que algumas PICs podem ser utilizadas como terapias complementares no tratamento de fibromialgia. Nesse contexto, a Ozonioterapia e a Acupuntura se destacam, visto que seus mecanismos de ação apresentam raros efeitos colaterais e, além disso, proporcionam relaxamento e bem-estar, alívio da dor e da ansiedade, diminuição das sintomatologias, redução do uso rotineiro de medicamentos e melhoria na qualidade de vida do paciente (André, Valente e André, 2022).

A utilização da Acupuntura no tratamento de fibromialgia favorece o processo da analgesia e redução da dor, por meio de estímulos com agulhas, que levam a múltiplos efeitos, entre eles, ativação do sistema nervoso central e periférico, aumentando a produção de substâncias anti-inflamatórias no SNC, como endorfinas, encefalina e serotonina.

Em adição, outro tratamento bastante recomendado é a Ozonioterapia que tem como mecanismo de ação, exercer de forma leve um estresse oxidativo, transitório e controlado, que propicia uma regulação positiva dos agentes antioxidantes, atuando na modulação nociceptiva, gerando aumento de serotonina, provocando vasodilatação e ativação do sistema imune.

Os indivíduos com fibromialgia, por apresentarem inflamação crônica, tem a condição de estresse oxidativo aumentado, deste modo, a aplicação dessa terapia nesses pacientes, com ação antioxidante e efeito supressor no processo inflamatório, melhora o funcionamento do sistema, reduz a dor e potencializa o suprimento de oxigênio celular (Athayde, Marques e Côrtes, 2022).

3.3 HISTÓRICO SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são recursos terapêuticos que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde, com ênfase no modelo de atenção humanizada e centrada

na integralidade do ser humano em uma dimensão global, valorizando sua individualidade em todos os níveis: físico, mental, emocional e espiritual.

De acordo com Alves e Querino (2019), o Brasil começou sua trajetória na inclusão social de tais práticas no sistema público de saúde, cujo marco constituiu a VIII Conferência Nacional de Saúde em 1986 (Figura 2).

Figura 2 - Histórico da legitimação das PICs no Brasil



Fontes: (Brasil, 2018).

Atualmente, constam 29 práticas integrativas e complementares disponíveis no SUS que contribuem para a ampliação das abordagens de cuidado e das possibilidades terapêuticas para os usuários, garantindo maior integralidade e resolutividade da atenção à saúde.

3.3.1 Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) é uma abordagem terapêutica milenar, que fundamenta-se em conceitos de natureza filosófica, que inclui o sistema de circulação da energia pelos Meridianos do corpo humano ou corrente vital (o Qi), o equilíbrio entre duas forças vitais que se opõem e complementam (Yin/Yang), sangue (Xue), líquidos corporais (Jin Ye), sistemas internos como órgãos e vísceras (Zang Fu) e a teoria dos cinco elementos (Contatore, Tesser e Barros, 2018).

Esta prática pretende avaliar o estado energético e orgânico do indivíduo, na inter-relação harmônica entre as partes, visando tratar quaisquer desequilíbrios em sua integralidade. Em contrapartida, a enfermidade é identificada como uma desordem da energia funcional, na qual pode ocorrer inatividade de energia e gerar dores e desconfortos.

Conforme afirma Vasconcellos (2019), a acupuntura consiste na inserção de finas agulhas filiformes metálicas, em pontos ou meridianos espalhados por todo o corpo. Por esse ângulo, os meridianos, canais por onde a energia vital circula, e conectam a superfície do corpo com os órgãos e sistemas internos, ao serem puncionados, torna-se possível equilibrar os fluxos de energia que permeiam ao longo dos canais. Esta terapia tem o objetivo de estimular a liberação de substâncias químicas que possuem efeito analgésico no organismo.

3.3.2 Ozonioterapia

Conforme Angelis e Figueiredo Junior (2022), a ozonioterapia utiliza a aplicação de uma mistura entre 95-99% de gás oxigênio (O_2) e 1-5% de ozônio (O_3), ou seja, o ozônio medicinal. Ao ser administrada, a mistura apresenta um mecanismo de ação indireto, atuando como modulador. O ozônio interage com o metabolismo celular, estimulando a glicólise dos glóbulos vermelhos, induz a produção de enzimas que atuam como mensageiros secundários, protegendo a parede celular de radicais livres, e ativa o sistema imunológico, potencializando respostas adaptativas.

Essa técnica possui inúmeras vias de administração (intramuscular, retal, intra-articular, tópico, dentre outros), sendo as concentrações menores que $20\mu\text{g}$ de O_3 /mL de O_2 , as mais indicadas para melhoria da microcirculação. Concentrações acima desta, pode afetar o sistema imunológico, potencializando alterações e destruição de estruturas teciduais, sendo insegura para o paciente, podendo levá-lo a óbito, logo, não devem ser aplicadas.

Assim, a utilização desse tratamento para a fibromialgia possui efeitos positivos, pois proporciona aos pacientes uma opção de tratamento eficaz, promovendo ações antioxidantes e anti-inflamatórias ao corpo.

3.4 ATUAÇÃO FARMACÊUTICA

A atuação dos profissionais farmacêuticos no campo da Acupuntura e Ozonioterapia encontram-se embasada na resolução n.º 516, de 26 de novembro de 2009, que regulamenta os aspectos técnicos do exercício da Acupuntura/MTC e na resolução n.º 685, de 30 de janeiro de 2020, que regulamenta a atribuição do farmacêutico, na prática da Ozonioterapia (França *et al.*, 2020).

Assim, o profissional farmacêutico, ao realizar a assistência ao paciente, terá um olhar amplo sobre saúde e doença, avaliando os sintomas, sentimentos e os desequilíbrios gerados. Vale ressaltar que a atuação nesta área consiste em dar ênfase a um atendimento humanizado, acolhedor, além de promover uma terapia integrativa, melhorando a qualidade de vida e o bem-estar do paciente.

Apesar do crescente uso e oferta das PICs, é perceptível que ainda é ineficaz a divulgação, principalmente para os profissionais de saúde, dos benefícios dessas práticas. Além disso, existe ainda no âmbito do setor público a falta de apoio da gestão e investimentos, aliado a ausência de qualificação técnica dos profissionais sobre esses métodos terapêuticos. Para tanto, são necessárias ações de promoção e sensibilização capazes de contribuir para mudanças nas práticas de cuidado à saúde (Silva *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos observados nesta revisão demonstraram o crescente interesse de terapias complementares para fibromialgia, por promoverem a manutenção e recu-

peração da saúde, com ênfase no modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do ser humano.

As aplicações de Acupuntura e Ozonioterapia têm demonstrado um avanço no tratamento para indivíduos com fibromialgia, proporcionando redução da dor, melhora da qualidade do sono, melhora da imunidade, bem-estar global, ampliando assim, a qualidade de vida dos pacientes, uma vez que essa doença não tem cura.

Embora as resoluções farmacêuticas permitam a atuação desse profissional nas áreas de Acupuntura e Ozonioterapia no âmbito das PICs, vale destacar a importância em adquirir conhecimentos, sobre tais terapias, para dialogarem com seus pacientes e orientá-los sobre essas formas de tratamento.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. M.; QUERINO, R. A. **Práticas integrativas e complementares de saúde em Uberlândia, Minas Gerais: o processo de implantação na perspectiva dos trabalhadores.** Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, [S. l.], v. 15, n. 32, p. 149–163, 2019.

ANDRÉ, R. H. da S.; VALENTE, G. S. C.; ANDRÉ, K. M. **Dialogando sobre práticas integrativas e complementares para trabalhadores da saúde com fibromialgia.** Enfermagem Brasil, v. 21, n. 2, p. 195-219, 2022.

ANGELIS, L. G. D. D.; FIGUEIREDO JUNIOR, H. S. de. **Ozonioterapia no manejo da dor: revisão de literatura.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 8, p. e 10787- e 10787, 2022.

ATHAYDE, I. B. de; MARQUES, E. T. da F.; CÔRTEZ, J. P. de R. **Uma abordagem geral da Fibromialgia: revisão de literatura.** Revista Eletrônica Acervo Médico, v. 17, p. e 10934-e 10934, 2022.

BRASIL. Portaria n.º 702, de 21 de março de 2018. **Dispõe sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).** Ministério da Saúde. Brasília, DF.

CONTATORE, O. A.; TESSER, C. D.; BARROS, N. F. de. **Medicina Chinesa/acupuntura: apontamentos históricos sobre a colonização de um saber.** História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 25, p. 841-858, 2018.

COSTA, Larissa Pereira; FERREIRA, Márcia de Assunção. **A fibromialgia na perspectiva de gênero: desencadeamento, clínica e enfrentamento.** Texto & Contexto-Enfermagem, v. 32, p. e20220299, 2023.

DACAL, M. del P. O.; SILVA, I. S. **Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos.** Saúde em debate, v. 42, p. 724- 735, 2018.

FERRAZ, I. S. *et al.* **Expansão das práticas integrativas e complementares no Brasil e o processo de implantação no sistema único de saúde.** Enfermeria Actual de Costa Rica, n. 38, p. 196-208, 2020.

FRANÇA, J. S. de S. *et al.* **Implementação do primeiro ambulatório universitário de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) do norte do Brasil: um relato de experiência.** Research, Society and Development, v. 11, n. 12, p. e21111234030-e21111234030, 2022.

LOUREIRO, R. M.; AZEVEDO, D. A. **Qual o papel da quetiapina na fibromialgia?** Rev Port Med Geral Fam, Lisboa, v. 38, n. 3, p. 281-292, jun. 2022.

MATOS, P. da C. *et al.* **Práticas integrativas complementares na atenção primária à saúde.** Cogitare Enfermagem, v. 23, n. 2, 2018.

MORENO-FERNÁNDEZ, A. M. *et al.* **Autohemotherapy with ozone as a possible effective treatment for Fibromyalgia.** Acta Reumatologica Portuguesa, 44 (3), 244-249, 2019.

OLIVEIRA, J. P. R. *et al.* **O cotidiano de mulheres com fibromialgia e o desafio interdisciplinar de empoderamento para o autocuidado.** Revista gaúcha de enfermagem, v.40, 2019.

OLIVEIRA JÚNIOR, J. O. de; ALMEIDA, M. B. de. **O tratamento atual da fibromialgia.** BrJP, v.1, p.255-262, 2018.

RUELA, L. de O. *et al.* **Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 4239-4250, 2019.

SILVA, G. K. F. da *et al.* **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, n. 1, p. e 300110, 2020.

SOUZA, J. B. de; PERISSINOTTI, D. M. N. **A prevalência da fibromialgia no Brasil— estudo de base populacional com dados secundários da pesquisa de prevalência de dor crônica brasileira.** BrJP, v. 1, p. 345-348, 2018.

Uğurlu F.G., *et al.* **The effects of acupuncture versus sham acupuncture in the treatment of fibromyalgia: a randomized controlled clinical trial.** Acta Reumatol Port. 2017 Jan-Mar;42(1):32-37. English. PMID: 28371571.

VASCONCELLOS, P. R. O. **Acupuntura como forma de tratamento no sistema único de saúde.** Fag Journal Of Health (FJH), v. 1, n. 2, p. 48-54, 2019.

Data do recebimento: 7 de Outubro de 2024

Data da avaliação: 22 de Outubro 2024

Data de aceite: 22 de Outubro de 2024

1 Graduada em Farmácia da Universidade Tiradentes – UNIT/ARACAJU-SE/BRASIL;

E-mail: clara.menezes@souunit.com.br; Tel: (79) 99990-4739

2 Graduada em Farmácia da Universidade Tiradentes – UNIT/ARACAJU-SE/BRASIL;

E-mail: lucasgoissantos12@gmail.com; Tel: (79) 98175-9065

3 Graduanda em Farmácia da Universidade Tiradentes – UNIT/ARACAJU-SE/BRASIL.

E-mail: barbara.vitoria02@souunit.com.br; Tel: (75) 99856-1551

4 Mestre em Ciências Farmacêuticas pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe – UFS; Professora Assistente I da Universidade Tiradentes, no curso de Farmácia – ARACAJU-SE/BRASIL;

E-mail: isiqueira5@hotmail.com; Tel: (79) 99610-7877.

5 Doutora em Química pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia - UFBA; Professora Titular III da Universidade Tiradentes, no curso de Farmácia - ARACAJU-SE/BRASIL.

E-mail: vanessarguedes04@gmail.com; Tel: (79) 99199-8030.